



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FRANCISCA ALINE TAVARES DE MOURA

**A IMPORTÂNCIA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO PARA A FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE DE PSICOLOGIA**

Juazeiro do Norte
2020

FRANCISCA ALINE TAVARES DE MOURA

**A IMPORTÂNCIA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO PARA A FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE DE PSICOLOGIA**

Artigo apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

FRANCISCA ALINE TAVARES DE MOURA

**A IMPORTÂNCIA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO PARA A FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE DE PSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, como requisito para obtenção de
grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

INDIRA FEITOSA SIEBRA DE HOLANDA
Orientador(a)

FLAVIANE CRISTINE TROGLIO DA SILVA
Avaliador(a)

LARISSA VASCONCELOS RODRIGUES
Avaliador(a)

A IMPORTÂNCIA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA

Francisca Aline Tavares de Moura¹
Indira Feitosa Siebra de Holanda²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a discussão acerca da importância do plantão psicológico para a formação profissional dos estudantes do curso de psicologia, abordando sobre a teoria e a prática mediante essa modalidade de atendimento, contendo como base metodológica a pesquisa bibliográfica realizada por meio de leitura em artigos e periódicos eletrônicos, tratando desde o surgimento desse serviço até os dias atuais, assim como destacando os seus principais objetivos e sua contribuição ao longo do tempo.

Palavras chave: plantão psicológico; atuação do psicólogo

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of psychological duty for the professional training of students in the psychology course, addressing the theory and practice through this type of assistance, containing as a methodological basis the bibliographic research carried out through reading in articles and electronic journals, dealing with the emergence of this service to the present day, as well as highlighting its main objectives and its contribution over time.

Keywords: psychological duty; psychologist performance

1 INTRODUÇÃO

O plantão psicológico surgiu com o intuito de apaziguar a demanda para os atendimentos nas clinica-escolas, onde o serviço é prestado de forma gratuita à população, considerado um meio de disponibilizar ao usuário um acolhimento rápido para o caso em questão, sendo uma forma de atenuar dos casos mais urgentes (ROSÁRIO; KYRILLOS NETO, 2015). Essa modalidade funciona como uma forma de atendimento a população, também um auxílio na formação acadêmica, bem como um serviço prestado por profissionais em formação que se apresentem disponíveis a quem necessite (PAPARELLI; NOGUEIRA - MARTINS, 2007).

¹ Discente do curso de psicologia da UNILEÃO – alinebstavares@hotmail.com

² Docente do curso de psicologia da UNILEÃO – indira@leaosampaio.edu.br

Esse tipo de atendimento proporciona aos futuros profissionais um contato maior com os desafios e dificuldade encontrada no atendimento da clinica, possibilitando aos estagiários relacionar os conhecimentos adquiridos teoricamente com sua atuação na clínica psicológica, encontra-se frente à subjetividade do cliente, propiciando a ele um local de acolhimento da sua demanda, onde o mesmo sinta-se amparado diante dos problemas que enfrenta naquele momento (ROSÁRIO; KYRILLOS NETO, 2015).

Neste sentido visando contribuir para a formação acadêmica de outros estudantes que apresentem interesse pelo tema, que possam assim auxilia-los na aquisição dos conhecimentos necessários para execução posteriormente de pesquisas nessa área, além de oferecer aos demais uma demonstração da importância do trabalho realizado pelo estudante de psicologia frente ao plantão psicológico. Mediante isso Marconi; Lakatos (2007) abordam sobre as pesquisas bibliográficas as quais são desenvolvidas a partir de pesquisas realizadas por meio de conteúdo anteriormente disponibilizado em qualquer meio de comunicação eletrônica, salientando que a pesquisa não será uma cópia das que já existem, mas sim uma análise inovadora, viabilizando o contato direto do pesquisador com tudo o que já foi escrito sobre esse tema anteriormente.

Conseqüentemente o trabalho torna-se relevante para estudantes que irão desenvolver trabalhos nesta área durante a graduação, pois por meio dele será possível conhecer a importância do contato com a prática profissional, onde se torna fundamental a construção de habilidades para a continuidade da formação acadêmica, proporcionando ao mesmo conhecer o ambiente ao qual desenvolvera suas atividades, bem como identificar a importância desse serviço para sua atuação na clinica podendo perceber assim a diferença existente entre o atendimento psicoterápico e o plantão psicológico.

Destaca-se além da diferença existente entre os serviços prestados pela instituição de ensino enquanto visa preparar o estudante para atuar fora do campo acadêmico, permitindo ao mesmo discernir entre as técnicas a serem utilizadas em ambos os serviços, sem esquecer, portanto que diante de tudo o que foi apresentado o estudante ainda tem a possibilidade de ampliar sua visão acerca do serviço, incentivando a criação de políticas publicas que tem por objetivo a propagação desse serviço a uma parcela maior da população.

Sendo assim o presente trabalho tem por objetivo expor a importância do plantão psicológico na formação de estudantes do curso de psicologia, proporcionando aos mesmos uma amostra do desconhecido, geralmente encontrado no decorrer desse processo, considerados uma forma de acolhimento de casos urgentes, ou acontecimentos inesperados na vida do sujeito que procura pelo serviço; destacando como um de seus principais objetivos conceder ao usuário um atendimento rápido e de qualidade, mesmo que só ocorra uma única vez (ROSÁRIO; KYRILLOS NETO, 2015).

Ressaltando que a coleta de dados se deu por intermédio de pesquisa bibliográfica nas plataformas digitais, google acadêmico, scielo, livros, em artigos e/ou periódicos eletrônicos; com o intuito de evidenciar a importância da atuação do estudante de psicologia frente ao plantão psicológico; foram utilizadas as palavras chaves: plantão psicológico, atuação do psicólogo, clinica-escola, Platão na contemporaneidade dispondo de artigos publicados dentre os anos 2004 a 2020.

2. BREVE HISTÓRICO A CERCA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO

O plantão psicológico iniciou-se no serviço de aconselhamento da USP em meados de 1960, como um atendimento breve que está voltado-a para urgência psicológica daqueles que o procuram, onde na sua maioria se encontravam em difíceis situações financeiras, sociais ou econômicas. Por conseguinte, o mesmo surge como um serviço ofertado para a população que em sua maioria não dispõe de condições financeiras para usufruir os mesmos em consultórios particulares, destacamos aqui que nem sempre haverá necessidade de continuidade desse atendimento, pois algumas pessoas conseguem de forma natural continuar sua rotina mediante apenas a escuta realizada no plantão (FURIGO; *et al*, 2008).

Essa modalidade apresenta como ideia inicial um acolhimento de forma integral vista como uma maneira de diminuir a espera pelo atendimento psicológico, a mesma apresenta uma base humanista além de ser considerado um modo de elaboração dos diversos tipos de atendimentos efetivos nas diversas áreas de atendimento, visando a promoção do contato dos profissionais com o contexto prático e teórico durante sua formação (ROSÁRIO; KYRILLOS NETO, 2015).

Como relata Rosário; Kyrillos Neto (2015) esse atendimento busca acolher de modo geral todos aqueles que procuram pelo mesmo, podemos destacar que este

atendimento intenta atender as demandas de toda a comunidade, acerca da procura por esse serviço, seja na clínica escola ou nos serviços públicos, destaca-se que esta tarefa não é uma forma de triagem com o intuito de encaminhar o cliente para outras categorias.

Quando proporcionamos um espaço de escuta para o sujeito também estamos fornecendo uma forma de o mesmo organizar as questões que o motivou a procurar pelo serviço promovendo o desenvolvimento acerca dos problemas enfrentados cotidianamente, onde diante desta escuta qualificada o cliente consegue observar a verdadeira profundidade das queixas trazidas ao atendimento conseguindo enxergar meios para resolvê-las (ORTOLAN; BONAFÉ SEI, 2019).

Diante disso vale ressaltar que a mudança relatada anteriormente, segundo Ortolan; Bonafé Sei (2019) só é concretizada quando o cliente reconhece ser o único responsável pelas possíveis transformações que idealizam a mudança da situação existente e que é motivadora de tanto sofrimento na vida do mesmo.

Segundo Breschigliari; Teles; Jafelice (2015) o plantão não se restringe em apenas acolher a demanda trazida pelo sujeito, mas busca por outro lado que o mesmo consiga resignificar aquele problema buscando compreender as suas causas enxergando quais mudanças tornam-se necessárias para que o cliente possa mudar seu cotidiano, percebendo assim que esse é um papel fundamentalmente seu.

Caberá ao plantonista estar sempre preparado para trabalhar com o inesperado, dispor de referencial teórico para poder atender a demanda do cliente que procura a escuta do plantão, podendo assim acolher de forma adequada aquilo que ocasionou a devida procura pelo mesmo. Também são características do plantonista a prática empática, o cuidado, a atenção e preocupação com o sujeito que solicita o atendimento no plantão psicológico, ocasionando assim a criação do vínculo necessário para que o atendimento seja satisfatório (DOESCHER; HENRIQUES, 2012).

Sabendo disso é relevante que para a terapia ter papel relevante o cliente necessita se sentir acolhido, mesmo em casos que o terapeuta julgue necessário certo afastamento mediante a demanda trazida pelo outro se não houver uma conexão entre ambos o processo não evolui, nesse caso torna-se essencial a criação e/ou fortalecimento do vínculo (VIEIRA; BLOC BORIS, 2012)

Diante disso enfatiza-se que o sujeito procura o atendimento psicológico com o intuito de encontrar respostas diante do seu sofrimento, oportunizando um

entendimento da dor sentida, onde segundo Rebouças; Dutra (2010), a dor é entendida como algo anterior ao sofrimento vivenciado, onde o sofrimento faz parte da constituição do ser humano. Sabendo disso fica entendido que é necessário para lidar com esse sentimento que o sujeito consiga compreender a sua origem, como relata Macedo; Andrade (2012), a constituição de sua imagem esta relacionada com a forma que ele interage no meio social, a visão que o outro tem dele acaba influenciando na sua formação social.

Diante da atuação no plantão psicológico o estudante entra em contato com um ambiente desconhecido, é nesse local que o mesmo consegue desenvolver suas habilidades como terapeuta, compreender juntamente com o mesmo aquilo que foi apresentado, ou seja, o que causa a sua angustia levando-o a procura pelo atendimento. Acentua-se que este local se torna fundamental para que o estudante consiga desenvolver tais habilidades, tanto a de escuta, como auxiliar o contato do cliente com a sua realidade, com sua historia a fim de compreendê-la e por fim modifica-la (BEZERRA, 2014).

O estudante de psicologia deve estar aberto ao que o cliente apresenta enquanto queixa viabilizando que o sujeito consiga identificar formas de mudança na situação que é tida como problemática, atuando de forma empática e acolhedora diante daquilo que é apresentado cabendo assim ao estagiário estar preparado para fornecer suporte as necessidades trazidas no momento atual (SCORSOLINI – COMIN, 2015).

Como sabemos o plantão psicológico é um atendimento voltado para o atendimento da urgência e que qualquer sujeito pode dispor desse serviço, porem uma grande maioria desses sujeitos não apresentam uma demanda que necessite a continuidade, sendo assim o profissional busca realizar com o cliente um autoconhecimento acerca das dificuldades apresentadas pelo mesmo, proporcionando que ele consiga se enxergar de forma integral como realmente são (VIEIRA; CAGLIUMI, 2009).

Partindo desse pressuposto o paciente acaba atribuindo ao terapeuta à capacidade de solucionar todos os seus conflitos, não conseguindo identificar no próprio sujeito algo que impulse para tal ato; para dar continuidade ao acompanhamento o terapeuta utiliza-se da fala do cliente a fim de proporcionar ao mesmo um ambiente que ele possa se ouvir, possibilitando a ele encontrar soluções para a situação a qual se encontra. Utilizando-se de recursos terapêuticos com o

intuito de auxiliá-lo nesse processo, dentre eles pode-se destacar a associação livre para trabalhar com o cliente as queixas trazidas ao setting terapêutico, como abordado por Carvalho; Honda (2017).

Sabendo disso o terapeuta deve ficar atento aos erros que podem ser cometidos mediante acolhimento desse sujeito, não devendo assim observar o paciente como um objeto a ser investigado ou um problema a ser solucionado tampouco demonstrar interesse em fornecer um propósito para a vida do mesmo, mas sim procurar meios de que o mesmo consiga reconhecer a necessidade de mudança (CARVALHO *et al*, 2015).

Para que esse processo ocorra de forma significativa é necessário que o cliente entre na atividade psicoterápica, com o intuito de que ocorra a identificação do mesmo nesse processo possibilitando assim o bom funcionamento da psicoterapia, sendo assim a manifestação desse desejo pela continuidade da psicoterapia considerado mecanismo impulsionadora que possibilita o avanço do mesmo no processo (MAURANO, 2010).

Supondo que um desses mecanismos aconteça mediante a procura do sujeito por esse serviço, podemos destacar aqui a importância da implantação das clínicas escolas nas universidades, como relata Daher *et al* (2017), um dos pontos principais foi inicialmente além do oferecimento desse serviço à comunidade que não dispunha do mesmo na rede particular, onde também fundamenta proporcionar ao estudante um preparo maior profissionalmente, além do mesmo adquirir um manejo adequado dos quadros clínicos encontrados mediante os atendimentos, pois mesmo possuindo características de um acolhimento breve e único ainda sim se considera um atendimento analítico.

Essa modalidade é considerada segundo Scorsolini – Comin (2015) uma peça fundamental para o atendimento a urgência assim como para a formação do estudante de psicologia, apesar de ser uma pequena parcela desse serviço aplicada à urgência no Brasil sabe-se que esses atendimentos são mais frequentes nas clínicas escolas.

Como relata Carvalho *et al* (2015) o ambiente da clínica escola além de dispor de um local de acolhida para o sujeito propõe um espaço que visa desenvolver as habilidades acadêmicas dos futuros profissionais enquanto ainda se encontram no período de amadurecimento das suas ideias e dos seus ideais, proporcionando um

momento de troca de conhecimento mediante os encontros para evolução dos atendimentos que se dá com o auxílio e mediação de outro profissional.

Por meio do plantão é estimulada nos alunos uma maneira própria de atendimento proporcionando que os terapeutas desenvolvam formas singulares no trabalho como o outro onde por meio de orientações dos professores os estudantes conseguem desenvolver melhor suas habilidades enquanto profissional podendo assim fornecer ao usuário do serviço um acolhimento adequado para cada demanda que é trazida pelos mesmos (BRESCHIGLIARI; TELES; JAFELICE, 2015).

Segundo Schmidt (2004) é necessário que possamos conhecer um pouco mais acerca do serviço muito se fala em acolhimento e sobre o medo de responder ao paciente que procura pelo atendimento, como já relatado quando indagamos sobre o acolher evidenciamos a disponibilidade de um local apropriado para que o sujeito apresente suas demandas. Do mesmo modo quando nos referimos a resposta pela queixa apresentada falamos sobre as possíveis soluções que o cliente pode encontrar acerca do que foi apresentado no setting terapêutico, podendo assim viabilizar que o cliente se posicione diante das suas dificuldades vivenciadas.

Como relata Paparelli; Nogueira - Martins (2007) os objetivos do plantão psicológico estão pautados no acolhimento da demanda do sujeito que sofre, buscando identificar como esse problema afeta a vida do mesmo; possibilitando ao cliente identificar perspectivas de mudança a cerca do seu problema apresentado inicialmente, incentivando o indivíduo a lidar com os mesmos, proporcionando também ao estudante um contato maior com as dificuldades e problemas enfrentados pelos clientes, havendo a necessidade de uma intervenção imediata realizada pelo mesmo (ROSÁRIO; KYRILLOS NETO, 2015).

Para que esse processo ocorra de forma significativa é necessário que o cliente entre no processo psicoterápico, com o intuito de que ocorra a identificação do mesmo nessa atividade possibilitando assim o bom funcionamento do mesmo, sendo assim a manifestação desse desejo pela continuidade do atendimento torna-se o mecanismo impulsionador que possibilita o avanço do mesmo no processo (MAURANO, 2010).

É notório que há uma imensa procura pelo plantão psicológico sabendo que este se encontra voltado para os sofrimentos momentâneos da população que dispõe desse serviço, todavia é possível identificar segundo Cerioni; Herzberg (2016) que na sua maioria os pacientes indicados à psicoterapia evadem antes

mesmo de iniciar os atendimentos, ou mesmo depois de algumas sessões, quando acham que não necessitam mais do acompanhamento com esses profissionais.

Voltando assim ao ponto principal do acompanhamento psicológico, a escuta realizada pelo plantonista de forma adequada que visa a criação do vínculo terapeuta/paciente que por meio deste possibilita a inteira colocação do cliente no atendimento e favorecendo assim a busca por soluções dos problemas aos quais são motivadores para essa procura (CERIONI; HERZBERG, 2016).

Mesmo sabendo que o atendimento no plantão não ocorre em sessões recorrentes é notório a instalação do vínculo terapêutico acontecimento esse fundamental para que o atendimento seja satisfatório, é sabido que quando o cliente é acolhido de forma adequada o mesmo está mais aberto ao atendimento (ORTOLAN; BONAFÉ SEI, 2019).

3 PLANTÃO PSICOLÓGICO: ATUAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

O plantão psicológico surge como uma modalidade de serviço, o qual se encontra mais voltado para os atendimentos de urgência, não convém indagar que o mesmo seria uma forma de substituir a psicoterapia, mesmo que cada um possui suas especificidades. O mesmo busca ofertar a população serviços de qualidade o qual está voltado para a compreensão dos problemas vivenciados na atualidade pelas mesmas, promovendo que o sujeito compreenda a realidade na qual vive (BRITO; DANTAS, 2016).

Permitir assim ao usuário deste serviço a promoção da saúde mental, onde o mesmo acaba buscando no plantonista a ajuda necessária para que se sinta capaz de solucionar seus próprios problemas, diante dessa demanda de urgência que o sujeito se encontra, acaba-se indicando o plantão psicológico, por ser algo breve e não necessitar de um agendamento prévio, enfatizando aqui a importância desse serviço principalmente nas comunidades mais vulneráveis que em sua maioria não dispõe de recursos para utilização na rede particular (TASSINARI; DURANGE, 2011).

Sendo assim caberia ao profissional encontrar-se preparado para atender demandas inesperadas, acolhendo de forma integral o sujeito e proporcionando-lhe um ambiente acolhedor. Pois diante disto estaria exercendo na prática toda a sua

teoria e disponibilizando um atendimento de qualidade aqueles que necessitam, além de que estaria se beneficiando dos ensinamentos práticos adquiridos nos atendimentos (BRITO; DANTAS, 2016).

A atividade do atendimento no plantão psicológico tem como intuito colocar o estudante em contato com uma rotina a qual futuramente será parte de sua trajetória diária, possibilitando que o aluno desenvolva uma familiaridade com o ambiente da clínica, podendo assim conhecer na prática aquilo que estudou durante mais ou menos metade da sua graduação. Trabalhando com o que até então era desconhecido, que em sua maioria se caracteriza como um empecilho na formação do estudante, no decorrer do atendimento o aluno conhece a sua área de atuação possibilitando que o mesmo adquira aperfeiçoamento na sua prática clínica (ABDALLA; BATISTA E BATISTA, 2008).

Durante estes atendimentos é estimulado nos alunos o desenvolvimento das práticas e manejos clínicos que na maioria das vezes só são possíveis diante do contato com o cliente, desenvolvimento de sua autonomia enquanto profissional além de proporcionar um espaço no qual possa elaborar os fatos importantes e/ou que chamaram sua atenção durante o atendimento na clínica. Podemos ressaltar uma das dificuldades existentes no contexto do plantão psicológico é a escassez de informações acerca do cliente que aguarda atendimento, na sua maioria apenas sabe-se o nome e o endereço do mesmo (BRESCHIGLIARI; TELLES JAFELICE, 2015).

Todavia existem algumas que necessitam de encaminhamento para continuidade no tratamento psicológico, o mesmo com uma maior duração podemos destacar também que essas são consideradas mais recorrentes entre aqueles que procuram pelo serviço, como problemas de relacionamento familiar, depressão e ideação suicida são considerados as principais causas de adesão ao atendimento (RISCZIK; STRASSBURG; FERNANDES, 2019).

Dentre essas demandas o suicídio é considerado um tema relevante dentre os demais, pois necessitam de uma atenção maior, procurar analisar as causas que levaram o sujeito à tentativa de suicídio, fatores agravantes ou outros que estejam associados a esse desejo, contudo procurando identificar até que ponto o cliente vai com esse desejo pelo suicídio, após isto direciona-lo ao atendimento que consiga trabalhar essa demanda (MACCHIAVERNI; BORGES; OLIVEIRA, 2013).

Todavia outros problemas também podem aparecer como relata Gomes (2008) causas relacionadas ao trabalho também podem incentivar a procura pelo plantão principalmente quando estes profissionais atuam em instituições que estão mais propensas ao estresse ou pressão causada pelo cargo ocupado, um exemplo desses locais são os hospitais. Com isso evidenciamos a importância desse atendimento para clínica e também a rede pública, pois auxilia os usuários que busca pela solução das demandas as quais motivaram a sua procura.

Sabemos que o plantão é destinado a toda e qualquer pessoa que necessite desse serviço fornecendo ao sujeito um local capaz de apaziguar os males que lhe aflige no seu cotidiano. O tempo destinado ao atendimento é aberto e o seu devido retorno fica a critério do cliente caso o mesmo identifique necessidade, podendo haver um encaminhamento pelo estagiário para outra modalidade do serviço (VIEIRA; CAGLIUM, 2009).

Partindo desse pressuposto destacam-se os benefícios do plantão psicológico aonde o mesmo vai além do propósito de acolhimento, abre possibilidades para que o sujeito visualize uma vida muito além da doença que apresenta, colocando em foco o sujeito e suas experiências vivenciadas e comunidade, seus relacionamentos familiares, vislumbrando o sujeito como um ser integral e que deve ser reconhecido como um todo (AMORIM; ANDRADE; CASTELO BRANCO, 2015).

Com tudo elencamos algumas das críticas mais frequentes a este serviço, em consonância com os autores Abdalla; Batista e Batista (2008) onde destacam que na formação dos estudantes em psicologia ao serem inseridos na prática apenas no final da graduação acaba impossibilitando o aluno de desenvolver um manejo maior na sua atuação diante da clínica; salientam ainda que o quanto antes esse contato com o cliente acontecer melhor seria, pois desenvolveria um manejo maior e mais seguro de sua atuação, proporcionando ao estudante colocar em prática os termos e técnicas ensinados no início da formação, que até meados da graduação não faz muito sentido para o aluno.

Diante deste distanciamento entre teoria e prática o aluno acaba ficando insatisfeito, pois aquela idealização do profissional existente inicialmente acaba sucumbindo e dando lugar a insegurança e medo da vasta quantidade de conteúdos julgados até então desnecessários para sua formação enquanto estudante. O que acaba dificultando o contato com o paciente, diante do atendimento clínico, desejando aplicar nessa prática toda a teoria adquirida de uma única vez; causando

ao mesmo angustia diante dos atendimentos a serem realizados, pois até então é algo desconhecido a ele (ABDALLA; BATISTA E BATISTA, 2008).

Atuar no plantão psicológico possibilita ao estudante entrar em contato com um ambiente desconhecido, porém é nesse contato que o mesmo consegue desenvolver sua habilidade enquanto terapeuta, proporcionando a ele juntamente com o paciente compreender a demanda apresentada na clínica onde juntos encontrarão a fonte da angustia que levou o cliente a procurar pelo serviço de plantão psicológico. Vale resaltar que este local é fundamental para que o profissional consiga desenvolver essas habilidades tanto da escuta como de saber colocar o cliente em contato com sua realidade, auxiliando-o a acessar sua história passada, a fim de compreender a fim de conseguir modificá-la (BEZERRA, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos sobre a importância do plantão psicológico para a formação dos estudantes na referida área de atuação, demarcando os principais objetivos na bem como o bem estar provocado na vida da comunidade de modo geral, explorando desde o início da prática no Brasil, assim como a sua instalação nas clínicas escolas existentes na época, concluindo então com o plantão nos dias atuais, ressaltando que o mesmo ainda dispõe de um olhar especial para os atendimentos de urgência, característica presente desde a sua criação assim como as demandas consideradas mais frequentes encontradas nesse serviço.

É objetivo de esse trabalho exemplificar a importância do plantão psicológico para a formação do estudante de psicologia já que um dos pontos mais indagados durante esse processo é sobre a prática clínica, o manejo terapêutico, que como abordado ao longo do trabalho ocorre de forma mais satisfatória mediante essa experiência na clínica escola. Vale ressaltar que o plantão desenvolve papel fundamental na atuação desses estudantes, pois esse serviço acaba auxiliando o profissional no desenvolvimento e aquisição de uma postura formal na atuação no setting terapêutico.

O trabalho encontra-se dividido em 2 (duas) partes, na primeira abordamos um pouco da história acerca do plantão psicológico, bem como o seu surgimento, um breve apanhado de sua evolução, assim como as suas características principais

mediante a utilização do serviço. Na segunda parte trazemos uma visão geral do serviço nos dias atuais, as principais mudanças ocorridas ao longo do tempo nessa prática, e por fim elencamos as principais críticas acerca do mesmo, no tocante a metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, mediante leitura realizada em artigos dos sites de busca como Google acadêmico, livros e periódicos eletrônicos.

Sendo assim o referido trabalho teve por intuito demonstrar no meio acadêmico a importância e o quão é vantajosa para o aluno sua atuação frente ao plantão psicológico, contribuindo para o aperfeiçoamento do aluno e a disseminação dessa atividade aos demais moradores da comunidade a fim de promover a instalação do serviço em outros âmbitos da sociedade, para que mais pessoas possam ter acesso ao mesmo.

REFERÊNCIAS

AMORIM F B T; ANDRADE A B; CASTELO BRANCO P C. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção em saúde. **Contextos clínicos**, 8(2): 141-152 julho – dezembro 2015.

ABDALLA I G; BATISTA S H; BATISTA N A. Desafios do ensino de psicologia clínica em curso de psicologia. **Psicologia ciência e profissão**, 2008, 28(4), pp. 806-819

BEZERRA E N. Plantão psicológico como modalidade de atendimento em psicologia escolar: limites e possibilidades. **Estudos e pesquisas em psicologia**. Vol. 14, num. 1, 2014. pp. 129-143

BRITO L. D. S. & DANTAS, J. B. **Plantão psicológico**: ampliando possibilidades de escuta, 2016.

BRESCHIGLIARI J. O; TELLES JAFELICE G. Plantão psicológico: ficções e reflexões. **Psicologia: ciência e profissão**, 2015, 35(1), 225-237.

CARVALHO L.B *et al.* A ética do cuidado e o encontro com o outro no contexto de uma clínica – escola em Fortaleza, **Revista da abordagem Gestaltica Phenomenological Studies** – XXI(1): 1-12, jan-jun, 2015

CARVALHO VO; HONDA H. Fundamentos da associação livre: uma valorização da técnica da psicanálise. **Revista de psicanálise analytica**, são João Del-Rei, v. 6, n. 1, jan/jun 2017.

CERIONI R A N; HERZBERG E. Expectativas de pacientes acerca do atendimento psicológico e um serviço-escola: da escuta à adesão. **Psicologia: ciência e profissão** jul/set. 2016 v. 36 n. 3, 597-609. DOI: 10.1590/1982-3703001402014

- DAHER, A. C. B. et al. **Plantão psicológico a partir de uma escuta psicanalítica**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 38, n. 2, p. 147-158, jul./dez. 2017
- DOESCHER, A. M. L; HENRIQUES, W. M. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 17, n. 4, p. 717-723, out./dez. 2012
- FURIGO, R. C. P. L. et al. **Plantão psicológico: uma pratica que se consolida**. Boletim de psicologia, 2008, v. LVIII, n. 129: 185-192
- GOMES F M D. Plantão psicológico: **novas possibilidades em saúde mental**. **Revista da SPAGESP** – Sociedade de Psicoterapia Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, jan- jun. 2008, vol. 9no. 1, pp. 49-56.
- MACCHIAVERNI J; BORGES L M; OLIVEIRA L D B. **Instrumento para registro de atendimento psicológico a tentativa de suicídio**. Barbaroi, Santa Cruz d Sul, n. 39, p. 129-148, jul/dez. 2013.
- MACEDO C M V; ANDRADE R G N. Imagem de si e autoestima: a construção da subjetividade no grupo operativo. **Psicologia em pesquisa**, UFSF 6(1) 74-82, jan-jun 2012.
- MAURANO D. **Para que serve a psicanálise?** 3º edição, vol 21, 2010.
- MARCONI M A; LAKATOS E M. **Técnicas de pesquisa**. 6 ed. revisada e ampliada- editora ATLAS S.A. 2007
- ORTOLAN M L M; BONAFÉ SEI M. Avaliação do plantão psicológico de um serviço-escola de psicologia. **Interações em psicologia** vol 23, n 02, 2019.
- PAPARELLI, R. B; NOGUEIRA- MARTINS, M. C. F. Psicólogo em formação: Vivencias e demandas em plantão psicológico. **Psicologia ciência e profissão**, 2007, 27(1), 64-79 Conselho federal de psicologia, Brasília
- REBOUÇAS, M S S; DUTRA, E. Plantão psicológico: um pratica clinica da contemporaneidade. **Revista de abordagem gestaltica** – XV (1): 19-28, jan/jul, 2010.
- RISCZIK J A; STRASSBURG S C B; FERNANDES A V. **Reflexões sobre o plantão de atendimento psicológico a partir da caracterização de usuários e demandas**. Em extensão, Uberlândia, v.18, n.2, p. 4-18, jul- dez. 2019.
- ROSÁRIO A B; KYRILLOS NETO F. **Plantão psicológico em uma clinica-escola de psicologia: saúde pública e psicanálise**. São Paulo, v 7, n 1, p. 37-48, jan/jun 2015. Acesso em: 25/02/2020.
- SCORSOLINI – COMIN F. **Plantão psicológico e o cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções**. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 163-173, jan/abr. 2015.
- SCHMIDT M.L.S. Plantão psicológico, universidade publica e política de saúde mental. **Estudos de psicologia**, Campinas, v.21, n.3, p.173-192, setembro/dezembro 2004.
- TASSINARI, M. A; & DURANGE, W. Plantão psicológico e sua inserção na contemporaneidade. **Revista do NUFEN**, 2011, 3(1), 41-64.
- VIEIRA D.M; CAGLIUMI W. A. Serviço de plantão psicológico aos clientes da área de saúde. **Psicologia.com. pt** o portal dos psicólogos, 2009.

VIEIRA E M; BLOC BORIS G D J. O Platão psicológico como possibilidade de interlocução da psicologia clinica com as políticas publicas. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 883-896, 2012.